



**Eólicas do Sul**

*Política de Gestão de Riscos das  
Empresas Eólicas do Sul*



*Setembro de 2020*

# Sumário

1. Objetivos.....	3
2. Aplicação.....	3
3. Referências.....	3
4. Princípios.....	3
5. Diretrizes.....	4
6. Conceitos.....	7
7. Responsabilidades.....	7
8. Disposições Gerais.....	8

## 1. Objetivos

Estabelecer princípios, diretrizes e responsabilidades da gestão de riscos das empresas Eólicas do Sul, bem como orientar os processos de identificação, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação dos riscos que possam impactar suas atividades, administrando-os de forma compatível com o apetite ao risco da empresa, de modo a apoiar o cumprimento de seus objetivos empresariais.

## 2. Aplicação

Esta Política se aplica às empresas que integram a Eólicas do Sul. A Eólicas do Sul, constituída com participação da CTG Eletrosul e do Fundo de Investimentos em Participações – FIP, sendo a denominação utilizada para designar o Complexo Eólico Entorno I no Município de Santana do Livramento, no Rio Grande do Sul.

O Complexo Eólico Entorno I é formado por 05 (cinco) centrais geradoras eólicas denominadas Eólicas Cerro Trindade, Ibirapuitã, Cerro Chato IV, Cerro Chato V e Cerro Chato VI, totalizando 39 aerogeradores com potência instalada de 79,2 MW. Cada uma das centrais constitui uma Sociedade de Propósito Específico (SPE) própria, todas controladas pela Livramento Holding S.A.

## 3. Referências

- Políticas de Gestão de Riscos das Empresas Eletrobrás Versão 4.0;
- Determinações do Conselho de Administração;
- Lei Federal nº 12.846/2013;
- Código de Ética e Conduta Empresarial das Eólicas do Sul;
- ABNT NBR ISO 31000:2018 – Gestão de Riscos: Princípios e Diretrizes;
- ABNT NBR ISO 55000:2014 – Gestão de Ativos;
- ABNT ISO GUIA 73:2009 – Gestão de Riscos: Vocabulário

- COSO – ERM: *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission – Enterprise Risk Management Framework.*

## 4. Princípios

### Gestão de Riscos com Geração de Valor

A Eólicas do Sul reconhece que a gestão integrada de riscos corporativos está diretamente relacionada ao crescimento sustentável, rentabilidade e criação de valor para a empresa e seus acionistas, por permitir a identificação não só de ameaças, como também de oportunidades de negócios, tornando o processo decisório mais assertivo e confiável.

### Adoção das Boas Práticas de Governança Corporativa

A Eólicas do Sul preza pela adoção das melhores práticas de governança corporativa, e está comprometida com o aperfeiçoamento e atualização contínuos de seus processos decisórios e de controles internos.

### Definição de uma Linguagem Comum

A adoção de uma linguagem padrão de gestão de riscos é essencial ao processo, possibilitando um melhor entendimento entre as partes e um processo livre de interferências.

### Utilização de Padrões e Metodologias

Com um modelo baseado em padrões e metodologias formalizados, reconhecidos pelo mercado, disseminados e compartilhados entre todas as empresas que possuem a participação do grupo Eletrobrás, a estrutura da gestão integrada de riscos é capaz de se adequar às estratégias, iniciativas e estrutura organizacional, além de atender às exigências do setor e dos órgãos reguladores e fiscalizadores.

### Envolvimento dos Conselhos de Administração e Fiscal

A atuação dos Conselhos de Administração e Fiscal assume papel primordial para o sucesso do processo

de gestão integrada de riscos.

### Infraestrutura para Gestão Integrada de Riscos

Para gerenciar os riscos de forma compatível com a capacidade de tomada de risco, o apetite ao risco e a tolerância aos riscos, a empresa deve possuir uma infraestrutura adequada e integrada de tecnologia, processos e pessoas e estabelecer mecanismos de comunicação claros e objetivos.

### Integração nos Processos Organizacionais

A gestão integrada de riscos permeia todas as práticas e processos organizacionais da empresa, de forma a garantir a identificação de eventos de riscos inerentes a todas as áreas de negócio.

### Análise Periódica

A política de gerenciamento de riscos deve ser monitorada continuamente pela Diretoria Executiva, e seus resultados, métodos e estratégias discutidos pelo Conselho de Administração com periodicidade anual, no mínimo. Adequações e modificações na estratégia de gestão de riscos podem ser sugeridas quando necessário, devendo, no entanto, ser validadas pelo Conselho de Administração.

## 5. Diretrizes

### A gestão de riscos deve:

- Apoiar o planejamento estratégico, o orçamento e a sustentabilidade dos negócios da Eólicas do Sul;
- Fortalecer a estrutura de capital e a gestão de ativos, inserindo os conceitos e critérios de gestão com base no risco em perspectiva na operação e manutenção dos ativos;
- Fortalecer as práticas de governança;
- Adotar os conceitos da ISO 31000, ISO 55000 e do COSO-ERM como referência na gestão de riscos. Para a Segurança Operacional, adotar como sistema de gerenciamento de segurança operacional o RBPS (Risk Based Process Safety).
- Mensurar e monitorar os riscos potenciais, considerando-se os efeitos, quando aplicável, de seu conjunto de negócios.

- Avaliar os reflexos no mapa e na tolerância a riscos quando da decisão de novos investimentos, aquisições e desinvestimentos.

As diretrizes apresentadas nesta política definem e caracterizam as macroetapas do processo de gestão integrada de riscos:

### Identificação dos Riscos

A identificação de riscos objetiva reconhecer e descrever os riscos aos quais a empresa está exposta, definindo eventos, fontes, impactos e responsáveis por seu tratamento. A identificação dos riscos é realizada com a participação de todos os envolvidos nos negócios da empresa nos seus diferentes níveis, e irá subsidiar a elaboração do mapa de riscos da Eólicas do Sul.

### Avaliação dos Riscos

Após a identificação dos riscos, são realizadas análises qualitativas e quantitativas, visando a definição dos atributos de impacto e vulnerabilidade, utilizados na priorização dos riscos a serem tratados. Esta etapa inclui o levantamento da análise preliminar de riscos e a análise dos controles já existentes, apurando-se, assim, os riscos residuais.

### • Mapa Integrado de Riscos

O Mapa Integrado de Riscos é um instrumento, não exaustivo, que contém o conjunto de potenciais temas de riscos aprovados pelo Conselho de Administração, por recomendação da Diretoria Executiva, que necessitam ser avaliados quanto à sua aplicabilidade nas unidades da Eólicas do Sul, em áreas operacionais, comerciais, de suporte e administrativas, sendo os mesmos distribuídos em categorias:

Estratégicos	Riscos referentes à tomada de decisões na empresa, aos processos que impactam na continuidade, crescimento e valor da empresa e em seus objetivos de negócio e na habilidade de proteger-se ou adaptar-se a mudanças no ambiente.
Financeiros	Riscos decorrentes de processos e atividades que envolvem as finanças e os resultados da empresa, como riscos de mercado, risco de crédito e risco de liquidez.

Operacionais	Riscos relacionados à eficácia e eficiência das operações e atividades rotineiras da empresa, à consistência e adequação dos sistemas de informação e à operação das atividades de geração, comercialização e transmissão de energia.
Conformidade	Riscos decorrentes do não cumprimento de leis e regulamentações aplicáveis à empresa e de políticas, código de conduta e demais regulamentos internos.

### • Matriz de Riscos

Permite comparações entre os eventos de risco potencial, possibilitando a priorização para tratamento preventivo dos riscos a que a Eólicas do Sul está suscetível. A Matriz é definida e preenchida com cada evento de risco em potencial, de acordo com o cruzamento entre a severidade do impacto e a sua probabilidade de ocorrência.

		IMPACTO (I)				
		1	2	3	4	5
PROBABILIDADE (P)	MUITO ALTA	5	10	15	20	25
	ALTA	4	8	12	16	20
	MÉDIA	3	6	9	12	15
	BAIXA	2	4	6	8	10
	MUITO BAIXA	1	2	3	4	5
Grau de Risco (GR) GR = P x I		MUITO BAIXO	BAIXO	MÉDIO	ALTO	MUITO ALTO

Grau de Risco	Classificação	Características dos Riscos
GR ≤ 4	<b>Aceitável</b>	Perdas de menor relevância podendo o custo do impacto ser menor que o custo de mitigação. Não há necessidade de monitoramento contínuo.
4 < GR ≤ 12	<b>Moderado</b>	Devem ser quantificados e monitorados regularmente para subsidiar estratégias de mitigação ou contingência.
12 < GR	<b>Crítico</b>	Representam ameaça potencial aos negócios da empresa. Demandam ação gerencial prioritária para eliminar o componente de risco ou ao menos reduzir sua severidade e/ou frequência.

- As tabelas de Severidade e de Probabilidade são ferramentas que auxiliam a avaliação em perspectiva dos riscos, e a priorização quanto ao seu tratamento preventivo, e visam minimizar as subjetividades e padronizar as avaliações, tornando-as comparáveis e permitindo o atendimento dos requisitos legais aplicáveis para os diversos cenários e adversidades que a Eólicas do Sul pode vir a enfrentar em suas atividades empresariais.

- Utiliza-se a tabela de Severidade para avaliar a severidade progressiva dos impactos, em diferentes dimensões, tais como financeira, social, ambiental, financeira, legal, de proteção de dados, comercial, entre outras.

- Os eventos de Severidade de Impacto Muito Alto, capazes de comprometer a continuidade das atividades empresariais, deverão ser continuamente monitorados pela Diretoria Executiva, independentemente de qualquer critério de probabilidade – isto é, ainda que as chances de ocorrer forem baixas.

### Tabela de Severidade

Severidade de Impacto	Descrição
MUITO BAIXO	Não afeta o alcance aos objetivos, não prejudica o processo, custos baixos.
BAIXO	Impede o alcance de um objetivo no curto e médio prazo, gera atrasos e dificulta nas entregas de determinado processo, custos baixos.
MODERADO	Impede o alcance de um objetivo no médio e longo prazo, gera atrasos e dificulta nas entregas de determinado processo, custos elevados.
ALTO	Impede o alcance de vários objetivos por período longo, perda da capacidade de produção, grandes perdas.
MUITO ALTO	Impede o alcance de objetivos de maneira irreversível ou com custos inviáveis com potencial de interrupção permanente do negócio.

- Utiliza-se a tabela de Probabilidade para estimar estatisticamente a probabilidade teórica de ocorrência de determinado risco, desde que possuam racionais passíveis de serem auditados. Nas demais situações será considerada a melhor avaliação por parte do dono do risco (1ª Linha de Defesa) quanto à eventual probabilidade de ocorrência do risco.

**Tabela de Probabilidade**

Probabilidade	Descrição
MUITO BAIXA	Evento extraordinário, sem histórico de ocorrência.
BAIXA	Não é provável que aconteça. Pode ocorrer apenas em circunstâncias excepcionais.
MÉDIA	Pode ocorrer alguma vez (Ex.: 1 vez a cada 3 ano)
ALTA	É esperado que ocorra em determinadas circunstâncias. (Ex.: 1 vez a cada 1 ano)
MUITO ALTA	É esperado que ocorra em várias circunstâncias.

### Tratamento dos Riscos

Uma vez identificados, avaliados e classificados com base na matriz de riscos, é definido o tratamento que será dado aos riscos, e como estes devem ser monitorados e comunicados às diversas partes envolvidas. Tratar os riscos consiste em decidir entre evitá-los; mitigar os impactos de sua ocorrência por meio da definição de planos de ação e controles internos; compartilhá-los; ou aceitá-los. A decisão deve ser compatível com a capacidade de tomada de risco, o apetite ao risco e a tolerância aos riscos, e validada pelo Conselho de Administração da Eólicas do Sul.

#### • Tolerância a Riscos

Cabe à Diretoria Executiva propor ao Conselho de Administração a tolerância a risco para cada quadrante da Matriz de Riscos, estabelecendo os quadrantes correspondentes ao nível inaceitável de riscos e os quadrantes correspondentes ao nível de monitoramento contínuo. Para tanto, deverão ser

realizados estudos semiquantitativos ou quantitativos de risco para confirmar a frequência do cenário desenhado, e a probabilidade de sua ocorrência.

- A Diretoria Executiva deve promover a redução ou a eliminação dos riscos classificados no nível inaceitável da Matriz de Riscos, mediante: (i) ações adicionais de mitigação e prevenção; (ii) transferência ou compartilhamento total ou parcial do risco; ou (iii) rejeição total do risco, por exemplo mediante fechamento temporário ou definitivo de uma planta ou encerramento de uma atividade.

- Para os riscos no nível de monitoramento contínuo da Matriz de Riscos, o dono do risco (1ª Linha de Defesa) deve garantir a efetividade dos controles e a tempestividade dos planos de ação. Cabe à Diretoria Executiva manter o Conselho de Administração atualizado sobre as providências e medidas adotadas no enfrentamento do risco.

Nos demais níveis da Matriz de Riscos, o dono do risco (1ª Linha de Defesa), com a participação ativa da Diretoria Executiva, deve controlar e prevenir o risco através de elementos críticos de controle (barreiras), gerenciar através do sistema de segurança de processo, e/ou monitorá-lo através de indicadores proativos e reativos.

### Monitoramento dos Riscos

O processo de monitoramento consiste em acompanhar o desempenho dos indicadores de riscos, supervisionar a implantação e manutenção dos planos de ação e o alcance das metas estabelecidas, através de atividades gerenciais contínuas e/ou avaliações independentes.

### Comunicação dos Riscos

A comunicação durante todas as etapas do processo de gestão integrada de riscos atinge a todas as partes interessadas, sendo realizada de maneira clara e objetiva, respeitando as boas práticas de governança exigidas pelo mercado.

## 6. Conceitos

### Gestão Integrada de Riscos

Refere-se à arquitetura implantada internamente na empresa para gerenciar os riscos de maneira eficaz, de modo a evitar ou mitigar a ocorrência de eventos que impactem inesperadamente sua atuação e objetivos estratégicos.

A gestão integrada de riscos, através de um enfoque estruturado e da melhor compreensão das inter-relações entre os diversos riscos, alinha estratégia, processos, pessoas e tecnologia, objetivando a preservação e a criação de valor para a empresa e seus acionistas.

### Risco

Risco é a possibilidade de ocorrência de um evento oriundo de fontes internas ou externas, capaz de impactar, de forma imprevisível, aquilo que era esperado pela Eólicas do Sul com base nos seus objetivos organizacionais.

### Incerteza

É o estado, mesmo que parcial, da deficiência de informações relacionadas a um evento, sua compreensão, seu conhecimento, sua consequência ou sua probabilidade. A incerteza pode se transformar em ameaça ou em oportunidade para a empresa.

### Apetite ou Propensão ao Risco

É o grau de exposição aos riscos que a empresa está disposta a aceitar para atingir seus objetivos estratégicos e criar valor para os acionistas.

### Tolerância aos Riscos

É a faixa de desvios em relação aos níveis de riscos determinados como aceitáveis por uma empresa durante o desempenho de suas operações.

### Riscos Empresariais

São aqueles riscos que, mesmo não sendo considerados prioritários, devem ser reportados dada sua relevância e o interesse corporativo que envolvem, por

razões concernentes às responsabilidades da mesma frente ao seu Conselho de Administração, acionistas, investidores e órgãos reguladores/fiscalizadores.

## 7. Responsabilidades

Cabe aos Conselho de Administração e Fiscal, Diretoria e demais colaboradores, identificar, supervisionar e administrar os riscos a que a Eólicas do Sul está exposta, sejam de natureza comercial, fiscal, financeira, legal, operacional, comercial, entre outras, observadas, no entanto, as suas respectivas responsabilidades e atribuições específicas.

### Conselho de Administração

O Conselho de Administração é responsável por estabelecer anualmente a política de gestão de riscos empresariais, podendo revisá-la sempre que for necessário; definir estratégias para mitigar potenciais eventos que possam afetar a Eólicas do Sul, e orientar e acompanhar sua implementação e resultados.

### Diretoria Executiva

É responsável apoiar o Conselho de Administração na definição da política de riscos da Eólicas do Sul, e por patrocinar a implantação da gestão de riscos na empresa. Para tanto, devem alocar recursos necessários ao processo e definir a infraestrutura apropriada às atividades de gerenciamento de riscos. Devem aprovar normas específicas, aprovar o grau de apetite a riscos da empresa e suas faixas de tolerância.

### Gerências de Riscos

Integrada individualmente pelos supervisores e gestores de cada área, devem coordenar e definir os padrões a serem seguidos no que tange os processos de gestão integrada de riscos, os seus sistemas de suporte e as formas e a periodicidade dos seus reportes. Além disso, devem apoiar e garantir a identificação e o monitoramento dos riscos pelas suas áreas proprietárias, de acordo com as políticas e técnicas aprovadas pelo corpo diretivo da empresa.

### Áreas Proprietárias de Riscos

São responsáveis por gerenciar os riscos inerentes às suas atividades, identificando-os, avaliando-os e tratando-os de modo a otimizar suas decisões, com o

intuito de manter e obter vantagens competitivas e garantir a geração de valor para acionistas e demais partes interessadas.

## 8. Disposições Gerais

Esta política deve ser acompanhada pelo Conselho de Administração e Diretoria Executiva da Eólicas do Sul no que tange à aplicação dos procedimentos de acompanhamento e ao controle de suas diretrizes.

O presente documento deve ser lido e considerado em conjunto com outros padrões, normas e procedimentos aplicáveis e relevantes adotados pela empresa.

Exceções, eventuais violações e casos omissos a esta política devem ser submetidos à apreciação da Diretoria Executiva e encaminhados para posterior aprovação pelo Conselho de Administração.

Esta política foi aprovada pela Diretoria Executiva da Eólicas do Sul, e submetida ao Conselho de Administração que homologou sua decisão.





**Eólicas do Sul<sup>®</sup>**

Livramento Holding S.A.  
Sta. Vitória do Palmar Holding S.A.  
Chuí Holding S.A.